



A FORMAÇÃO DOCENTE PARA RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VILAS-BOAS, Magda Lucia

TEACHING TRAINING FOR EDUCATIONAL RESOURCES OPEN IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Grupo Temático 2. 2. Conteúdos educacionais – da produção à exibição

Subgrupo 2.3. REA – Recursos Educacionais Abertos”

Resumo:

A partir da década de 1970, que o Brasil passa por transformações em todos os campos, trazendo a demanda de inovações que venham ao encontro com o momento histórico, econômico, social e cultural. A educação deve estar preparada a demanda de novo paradigma numa sociedade complexa e multirelacional. O objetivo deste artigo é refletir sobre a formação docente mediante os recursos educacionais abertos na educação de jovens e adultos. O caminho metodológico foi de pesquisa bibliográfica, de teor formação multirelacional. Teve como considerações, a importância de adequar os recursos educacionais abertos na modalidade de EJA, dada a especificidade e a necessidade premente de se considerar tal modalidade como imprescindível à população brasileira, como também a formação docente para tal processo. E esta modalidade com acesso aberto à informação e conhecimentos fará com que a educação seja democratizada, levando em conta a facilidade de contato com conteúdos relevantes para a preparação humana, profissional e social. Mas, para isso, torna-se fundamental preparação docente fundamentada nos processos tecnológicos como ferramentas e a consciência da complexidade e da multidimensionalidade da sociedade atual. Percebe-se, ainda que há desafios na aplicação dos Recursos Educacionais Abertos, uma vez que grande parte da população brasileira não têm sequer um celular ou internet em casa. Isto faz com que as pessoas fiquem à marginalidade em termos de conhecimentos, emancipação social e cultural.

Palavras-chave: Educação. Didática. Inovação. Multireferencialidade.

Abstract:

Since the 1970s, Brazil has undergone transformations in all fields, bringing the demand for innovations that meet the historical, economic, social and cultural moment. Education must be prepared to demand a new paradigm in a complex and multirelational society. The purpose of this article is to reflect on teacher education through the educational resources open in the education of youth and adults. The methodological path was bibliographic research, with a multirelational formation content. It had as considerations, the importance of adapting the educational resources opened in the EJA modality, given the specificity and the pressing need to consider this modality as essential to the Brazilian population, as well as the teacher training for this process. And this modality with open access to information and knowledge will make education democratized, taking into account the ease of contact with relevant content for human, professional and social preparation. However, for this, it becomes essential to prepare teachers based on technological processes as tools and awareness of the complexity and multidimensionality of today's society. It is noticed, although there are challenges in the application of Open Educational Resources, since a large part of the Brazilian population does not even have a cell phone or internet at home. This makes people marginalized in terms of knowledge, social and cultural emancipation.



Keywords: Education. Didactics. Innovation. Multireferentiality

1 Introdução

O momento histórico atual de século XXI, vivencia profundas transformações em todas as instâncias, como no âmbito político, econômico, cultural, social e educacional. Isto tem como resultado demanda da busca do desenvolvimento humano, surgindo, assim, novos procedimentos de construção do conhecimento, que leva aos sujeitos a apropriação de aptidões e habilidades, no foco de assumir o papel de ator no processo de desenvolvimento da sociedade. Assim, a educação, agora com maior intensidade, passa a ser o elemento impulsor nesta tarefa.

As políticas educacionais, a partir da proposta de oferta de educação para todos, trouxeram novas possibilidades e modalidades de ensino, por meio da reestruturação de currículos, procedimentos, planejamento escolar, e, modalidades de educação. Como exemplo, a modalidade à distância, tendo como mediação a tecnologia avançada. Para isto, houve necessidade de flexibilização, de modo a dar a todas as pessoas, variadas escolhas de como aprender e como ensinar. Esta proliferação de práticas e significados, teve como pressuposto o processo de emancipação social, e a escolarização, entre avanços e recuos, vai se impondo por meio das políticas públicas (BRASIL, 2001), ainda em passos lentos quando se refere à sua implantação, necessitando de melhorias nesta ação.

Com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, com a proposta de satisfação das necessidades da Educação Básica, o encontro de Joimten, Tailândia, em 1990, define a educação como direito fundamental, incluindo todo ser humano, independente de sexo e idade, na busca de propiciar um mundo mais seguro, “sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, que [...] favoreça o progresso social, econômico, cultural, a tolerância e a cooperação internacional [...]”. (BRASIL, 2001, p. 23).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2019), o número de analfabetos entre as pessoas com mais de 15 anos é de 11,3 milhões, entre esses, a maioria formada de pessoas menos favorecidas economicamente. Fazendo relação com a pesquisa de 2015, que era de, aproximadamente 15 milhões, houve melhora, mas muito tênue em relação às metas do PNE (Plano Nacional de Educação) (BRASIL, 2014) para a formação de pessoas, não só alfabetizadas, mas letradas com condições propícias para estar em sociedade e influenciando progressos em sua vida e na sociedade.

Já se sabe que a EJA – Educação de Jovens e Adultos – busca resgatar uma dívida social para com as pessoas que não conseguiram receber a aprendizagem como bem de direito. Privados de instrumento imprescindível para uma significativa emancipação social, sendo que um terço das pessoas no mundo não têm acesso à tecnologia, o que provoca, também, o analfabetismo funcional e, por isso, não têm o direito cumprido em termos de bens sociais e culturais, e, portanto, de sua participação efetiva na sociedade. Há todo um contexto em que os desafios na aplicação das políticas públicas no meio escolar, uma vez que muitas regiões do mundo, incluindo o Brasil, há desenvolvimento desordenado, acontecem, como aumento populacional sem planejamento, da violência, degradação ambiental e outros. No nosso país, o processo de valorização da educação e o atendimento às metas da PNE 2014/2024 (BRASIL, 2014) não são realizadas a contento, como necessidade e demanda da melhoria da vida e da



convivência entre as pessoas, que poderia proporcionar mais intensamente, ambiente propício à cidadania.

A Educação “pode ser compreendida como uma forma de reproduzir o modo de ser e a concepção de mundo de pessoas, grupos e classes, através da troca de experiências e de conhecimentos mediatizados pela autoridade pedagógica do educador”. (RODRIGUES, 2001, p. 73).

E, sabemos que a educação tem como pressuposto a formação do cidadão quanto à participação sociocultural por meio de práticas singulares que favoreçam o aprendizado e a expansão reflexiva de crenças, valores, organização social e do trabalho. E, em se tratando de Educação de Jovens e Adultos, o direito incondicional à educação, proporciona, por meio deste processo, a vivência da cidadania em seu pleno significado, em que seja influenciado por ela e, ao mesmo tempo, podendo influenciar a sociedade, a partir de comportamentos emancipatórios.

Novas práticas socioculturais emergem, a partir dos avanços das tecnologias, neles os dispositivos digitais, em que tempo e espaço são contínuos e se confundem, pois, em todos os lugares e em todos os tempos a informação é acessada, transformando-se em ciberespaço. (SANTAELLA, 2010). Sendo assim, a aprendizagem e o ensino saem do lugar centrado no professor e, também, de um único lugar, torna-se sempre mais aberta, individualizada e espontânea, por causa do acesso livre, fácil e rápido, tornando redes de conhecimento e de autoria, o que resulta nos REA (Recursos Educacionais Abertos), cujo tema que refletiremos neste artigo.

Este artigo é motivado pela necessidade premente de se refletir sobre a formação do professor para atuação na Educação de Jovens e Adultos, no sentido de assumir responsabilidade, desafio à transformação para uma imersão no ensino-aprendizagem e, a partir de novos saberes e singularidades. E, também, a partir do conhecimento e uso das tecnologias a favor da formação de indivíduos que promovam verdadeiramente a construção de um mundo mais humanizado e que tenha a visão ampliada das necessidades que a sociedade complexa e plural demanda.

2 Educação de jovens e adultos

Como já se sabe, a escola é lugar de socialização, de transformação, como também de reprodução, que leva o indivíduo a se transformar em sujeito. Conta com três funções, o acesso à cultura, a formação da cidadania e espaço de sociabilização. A educação tem seu foco na constituição da prática social, que é imprescindível para o ser humano, na sua formação, para agir sobre o meio e sobre a natureza, no processo de retroalimentação, isto é, enquanto se transforma, transforma, também, o meio. (TARDIF, 2002). Outros autores, como Freire (1982), e Balzan (1989), de acordo com Tardif, quando se trata da proposta da educação de formar pessoas para a vida, em todas as ações e relações do sujeito, por meio do aprendizado. Por isso, participa do contexto social, econômico e político, sendo fator de mudança. Na postura da EJA (Educação de Jovens e Adultos), a visão do autor Rodrigues (2001) é de que a educação para essa modalidade vai além, uma vez que pode ser “instrumento de luta contra a dominação cultural [...] contribui para o desenvolvimento de uma consciência histórico-política, apontando as possibilidades reais de mudança e de transformação”. (RODRIGUES, 2001, p. 80). Desta forma, o processo educativo faz com que o aluno tenha outro olhar, se



sinta imerso no processo e se transforma em ator de si mesmo, aquele que escreve sua própria história, produz a autopoiesis, como diz Humberto Maturana (2001). Por experiência e por observação, percebe-se que os jovens e adultos que são analfabetos não podem contar com esta proposta de reconstrução de si mesmo. E é por isso, que a EJA deve ser vista como uma das modalidades de ensino, e, portanto, deve-se levar em conta a pesquisa, a discussão reflexiva, em direção às ações práticas.

Na Educação de Jovens e Adultos, há vários desafios, sabendo-se que a tarefa é desenvolver nos alunos a criticidade, tornando-os livres e criativos, mesmo percebendo que a maioria vive condições sociais e econômicas adversas. Com a demanda da escola de reorganização curricular e busca de formação humana e profissional, esta escola deve partir da convivência social e do desenvolvimento de habilidades para o trabalho, por meio da produção de conhecimentos. (AZANHA, 1993). Outro desafio é fazer com que professores e profissionais da escola entendam que a avaliação é processo e é formativa, na linguagem de Vóvio e Mansutti (2008), modificando a ideia de castigo ou de apontar o erro. Mas, sim de averiguação dos progressos na aprendizagem, no intuito de avaliar resultados e alinhar novas formas de aprendizagem. Neste caso, ela não se torna classificatória, nem excludente. O fracasso do aluno impõe mudanças, reflexões e reelaboração na prática docente.

Só a transformação nos cursos para EJA, é que vão inibir a evasão escolar nesta modalidade. Atrrelados a esta ação, encontram-se outros elementos, como as demandas sociais, pedagógicas, por exemplo. O trabalho pedagógico precisa ser diferenciado, e o que se vê, ainda é o despreparo dos docentes. Há uma gama de fatores que dificultam a aderência do aluno de EJA na escola, como: sociais, socioculturais do aluno, currículos, e outros. Pensamos que os recursos educacionais abertos seriam coadjuvantes na busca de soluções para o ensino-aprendizagem na EJA.

3 Recursos educacionais abertos

A Declaração sobre Educação Aberta, na cidade do Cabo, em 2007¹, esclarece que a educação aberta é processo que emerge, com o conceito de partilha de conteúdos, ideias, conhecimentos por meio da interatividade na cultura da *internet*. Há um esforço mundial no sentido de provocar maior acessibilidade à educação. Por causa da expansão global da tecnologia, há uma imensa quantidade de materiais licenciados e, numa cultura participativa poderá haver maior desenvolvimento nas sociedades do conhecimento. A educação aberta se refere a todos os recursos educacionais, não só livros e conteúdos, mas também as tecnologias que facilitam a partilha de conhecimentos e técnicas, provocando novas abordagens inovadoras e formatos de ensinar e de aprender. E os REA (Recursos Educacionais Abertos) dimensionam, colaboram e assumem papel importante no processo de formação docente para o século XXI.

¹ Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta: Abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos – Disponível em: <https://www.capetowndeclaration.org/translations/portuguese-translation>. Acesso: 7 ago. 2020.



O MEC define a necessidade de licença aberta a todos os recursos educacionais, por meio das políticas pública, principalmente os recursos digitais, relacionados à Educação Básica².

Mas, que são os REA (Recursos Educacionais Abertos? Bom, trata de materiais utilizados para o ensino, aprendizagem e pesquisa que podem ser disponibilizados em qualquer suporte ou mídia, que tenham livre acesso, de domínio público ou aqueles que são licenciados de maneira aberta. São os conteúdos que podem ser adaptados, e, também compartilhados por qualquer pessoa, de qualquer lugar, seja na universidade, na escola, ou em outros lugares. Quais recursos podem ser utilizados, pesquisados e compartilhados? Qualquer objeto de pesquisa, seja ele, livro, softwares de jogos, áudios, vídeos, imagens, planos de aula, caderno de alunos, textos, exercícios, planos de atividades, resenhas, etc. Isto é, qualquer material que seja entendido como material importante à educação e à cultura de qualquer pessoa da sociedade. (FUNDAÇÃO MAURICIO SIROTSKYSOBRINHO, 2018).

Qual é o objetivo dos REA? O conceito é o de que qualquer coisa que você publique será objeto de pesquisa de alguém, que poderá recombinar com outros conhecimentos de outras pessoas e produzir um novo conhecimento, aumentando, assim o conhecimento de todos. Para que professores e alunos ou outras pessoas possam usufruir dos REA, é preciso conhecer em como isso se realiza, para saber como se transforma um conteúdo em aberto e possa ser compartilhado é preciso conhecer um pouco sobre licenças. Não são todos os conteúdos que você encontra na Internet que podem ser adaptados ou reproduzidos em outro local. Isto porque há a lei de respeito aos direitos autorais reservados em Copyright. Em geral, estes conhecimentos são apresentados para leitura, muitos não podem ser copiados e, muito menos impressos e distribuídos. Uma das formas de conhecer e poder usufruir dos recursos abertos é o site Creative Commons. Este site trata de uma organização sem fins lucrativos. Ele permite o uso da criatividade e do conhecimento para compartilhar e criar mais conhecimentos por meio de instrumentos jurídicos gratuitos. Neste processo, você pode, tanto utilizar conteúdos como compartilhar o seu conhecimento, suas produções para que outras pessoas utilizem. Vamos, então conhecer algumas licenças: De acordo com a Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho (2018), IROTSKYSOBRINHO, 2018), são elas:

Atribuição CCBY – esta é uma das permissões mais livres, pois abre para copiar e redistribuir em qualquer suporte ou formato. Mas é preciso atentar para uma coisa: o crédito ao autor é imprescindível.

Atribuição Compartilhada CCBY-AS – É semelhante à anterior, sendo que nesta, você pode modificar, mesmo com fins comerciais. E exige que, além do crédito do autor, as obras devem ser licenciadas.

Atribuição SemDerivações CCBY-ND – Aqui, pode ser com fins comerciais ou não, desde que a obra utilizada seja usada sem alterações e na íntegra. E o crédito do autor original é fundamental.

² Video de Apresentação - Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais https://youtu.be/c_8t9hPwJd8
Endereço da Plataforma. <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>. Acesso: 7 ago. 2020.



Atribuição NãoComercial CCBY-NC – Todas as transformações podem ser feitas, como copiar, redistribuir, remixar, transformar e criar, mas não podem ser comercializadas e com os créditos do autor, é claro. E os trabalhos derivados não precisam ser licenciados.

Atribuição NãoComercial Compartilha Igual CC BY-NC-AS – Neste caso, a obra pode ser copiada, remixada, transformada e elaborar criações desde que seja a obra original utilizada sem alterações e na íntegra. E os créditos do autor da obra original devem ser citados. Neste modelo pode ser com fins comerciais ou não.

Atribuição SemDerivações-SemDerivados CC BY-NC-ND – Aqui a licença é menos permissiva, podendo apenas redistribuir, não tendo possibilidade de uso comercial, nem dar origem a novas obras derivadas.

No processo dos REA, os conteúdos, as interfaces, os sistemas dialogam compreendendo a organização e o gerenciamento de aprendizagem mediante recursos de disseminação de informações (HYLÉN, 2005). Os REA se qualificam por diferentes configurações de aprender e de ensinar, com características de serem livres e heterárquicas, vocabulário usado por Amiel (2012), pois lida com contextos e interesses os mais variados tanto para professores, como para alunos. Isto faz com que se possibilite ampliação imensurável de conhecimentos que, a partir de licenças abertas que garantam “a disseminação sem ter que pedir permissão ao autor ou pagar o uso de direitos autorais”. (ROSSINI; SANTOS, 2012, p. 5).

[...] Assim, a escola passa a se tornar um espaço de construção do conhecimento, onde as diferenças, as experiências, as informações oriundas de outras redes educativas que cada praticante forma e se forma são levadas em conta, contribuindo todos para o aperfeiçoamento contínuo do saber. (ROSSINI; SANTOS, 2012, p. 5).

E como pensar a formação docente para uma nova realidade sociocultural mediada pelas inovações tecnológicas dentro dos REA?

Para isso, torna-se necessário que a formação docente seja multireferencial, em que, a partir da prática pedagógica, os materiais educacionais possam ser construídos colaborativamente por professores e alunos. Estas práticas interativas na criação e compartilhamento de REA, nos levam a refletir sobre o paradigma de Morin (2007), da Complexidade em que ordem e desordem dialogam na propositura do holograma e da recursividade, como ingredientes. Ardoíno (1998), quando se refere à multireferencialidade, explica que se trata da visão da realidade com múltiplos olhares, perspectivas, sendo elas integrantes, contraditórias ou aproximativas. Epistemologicamente, trata de abordagem em que os saberes são articulados, experienciados de variadas construções de forma crítica, numa intrincada rede em que pesquisa e ensino não se separam.

4 Da formação docente na contingência dos REA para EJA

Na década de 1970, teve início, no Brasil movimentos a favor de políticas públicas que privilegiassem o compromisso com as pesquisas científicas, com maior intensidade nas ciências sociais, buscando emancipação do povo brasileiro, de intervenção social, por meio de valorização da cultura e dos saberes dos alunos, na educação escolar. (GAJARDO, 1986). Fez parte central deste movimento o autor Paulo Freire (1978; 1989), tendo outros pesquisadores da educação participado também, como Brandão (1985), Barbier (1985) e outros. Esta



proposta levava em conta a qualidade do ensino, e a autonomia do professor, como pesquisador, num processo de reflexão-ação-reflexão. As obras de Nóvoa (1992) e Tardif e Lessard (2005) tornaram-se referências no Brasil, sobre a formação docente para novo paradigma educacional em evidência. Este paradigma traz a ideia do professor-pesquisador, aquele que reflete sobre sua ação fundamentado em pesquisas.

Lessard e Tardif (2008) apontam três cenários no estudo da crise e busca de soluções em termos de profissão do professor: a decomposição do modelo canônico, a tomada de controle pelos empresários e a marcha prudente e aberta. De vocação e missão, a profissão docente passa, a partir dos anos 80, a ser vista como profissionalização, com a necessidade de aquisição de competências, de “saberes próprios”. (LESSARD & TARDIFF, 2008, p. 254).

O Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer 09/2001 (BRASIL, 2001), determina o conhecimento sobre a especificidade da EJA, em termos de experiências, expectativas, condições sociais e de trabalho, que fazem com que sejam alunos muito diferentes daqueles de Ensino regular Fundamental e Médio. Por isso, é imprescindível que o professor tenha conhecimento desse universo para compreensão e elaboração de procedimentos didáticos específicos, em que os alunos se sintam motivados a se desenvolverem dentro do espaço de cultura, pesquisa, reflexão e ação. O conhecimento da condição biopsicossocial do aluno leva o professor a oferecer-lhe oportunidades de consolidação de aprendizado e emancipação social. (MOGIKA, 2005). Daí dizer que considerar os interesses, expectativas e necessidades fazem parte da proposta pedagógica em EJA. “É fundamental perceber o sujeito com o qual se lida para que os conteúdos façam sentido, tenham significado e intervenham em sua realidade” (IRELAND, 2009, p.35).

O movimento REA na sociedade de cibercultura vem fazendo uma revolução nos processos didáticos formais de ensino e de aprendizagem. De pedagogia de transmissão (SILVA, 2010), acontece travessia para os conteúdos hipermediáticos, que são, ao mesmo tempo, dinâmicos, abertos e multireferenciais. Neste caso, a autoria, a exploração e a criatividade passam a ser características da forma de trabalho do professor. Por isso, a elaboração de produtos educacionais devem ser feita por professores e alunos, transformando a escola num laboratório de novos aprendizados heterogêneos e multireferenciais. Negroponte (1995) observa que a web muda a noção de tempo e de espaço físico, especificando aqui o ambiente escolar, mas, segundo o autor, potencializa os processos didáticos e a aprendizagem, uma vez que amplia a interatividade no sentido de compartilhar saberes e de construção do conhecimento, provocando autonomia. Esta interatividade provoca maior comunicabilidade entre os participantes no modelo de comunicação todos-todos (SILVA, 2010).

O fenômeno cibercultura traz, segundo o autor Santos (2005), novas potencialidades ao processo de construção do conhecimento, como também demanda formação docente continuada para o uso de inovações curriculares.

A mediação docente e tecnológica juntamente com o desenho didático envolvem elementos metodológicos fundamentais que se materializam nas interfaces comunicacionais disponibilizadas pelos ambientes virtuais de aprendizagem. A mediação é um processo dinâmico e cíclico que caracteriza a relação entre seres humanos e destes com o mundo por meio de produtos sociais [...] Os meios técnicos/tecnológicos favorecendo a comunicação. Os meios de comunicação são os suportes da materialização da linguagem, que promovem



impactos socioculturais. (ROSSINI, SANTOS, 2012, p. 4). As autoras esclarecem que o conhecimento é feito por conjuntos de conexões por onde permeiam as experiências, na mediação dos meios de comunicação, promovendo os “impactos socioculturais”.

E como os REA podem fazer papel importante na formação docente para EJA? Os REA devem ser relevantes na formação docente para EJA, uma vez que, para contemplar educação de qualidade num contexto complexo (tanto dos alunos, quanto na sociedade). Torna-se importante promover acesso de todos os docentes à liberdade de criação, às práticas de compartilhamento, ao uso das tecnologias. As tecnologias dentro da sala de aula fará grandes transformações, abrindo janela para infinitas combinações e compartilhamentos de ideias, conhecimentos e formas diferenciadas de aprender e de ensinar. Desta forma, os professores e alunos passarão a serem autores da produção de conhecimentos e de si mesmos como pessoas e como cidadãos. Com certeza os conteúdos contemplarão a inter e transdisciplinaridade, provocando intercâmbios com outras instituições, não só acadêmicas, de diferentes instâncias para a ampliação do aprendizado e de práticas. Na formação docente, o material didática por meio das mídias se transformarão em recursos pedagógicos melhorados pelo compartilhamento universal e global, melhorando a produtividade e a relevância do ensino.

Considerações finais

A modalidade EJA prescinde de procedimentos docentes diferenciados, isto porque os jovens e adultos possuem habilidades e dificuldades específicas, formas de aprender singulares, não podendo se comparar ou usar os mesmos procedimentos didáticos da educação regular. É importante valorizar as experiências pessoais, uma vez que estes alunos trazem para a escola uma enorme experiência de vida e, muitas vezes, com grandes dificuldades em termos de uso das tecnologias. E, para isso, é preciso que professores estejam preparados, com conhecimento desta realidade.

A Escola brasileira passa, ainda, por uma crise, e, ao mesmo tempo, por revisão profunda, pois aquisição de teorias não é o suficiente para formação humana, crítica e emancipadora. O aluno de EJA, volta à escola com perspectivas de melhor emprego no mercado de trabalho e os professores devem estar prontos a estes desafios: além de profissionalizar o aluno para o mundo do trabalho, deve formá-lo para se tornar pessoa humanizada e, assim, conseguir lidar com os desafios. Deve saber que a tarefa destes é construir o saber, junto dos alunos, na relação com as práticas sociais, construindo, ao mesmo tempo, a realidade por meio da reflexão-ação-reflexão. Neste caso, o professor se envolve nesta construção, sendo apenas facilitador.

Em se tratando da aplicação de REA na EJA, é ainda um desafio, pois sabe-se que a maioria das pessoas que frequentam EJA são de classes menos abastadas, para não dizer, de pobres e de extrema pobreza, no país. Sendo assim, muitos alunos não têm internet em casa, não conseguem acessar nem os recursos abertos. De outro lado, aqueles que conseguem, os REA serão de grande proveito, pois facilita seu acesso e poderão ter mais abertura para aquisição de informações na trajetória de transformá-los em conhecimentos que possam agregar em suas vidas conhecimento, esclarecimentos e emancipação social.

A formação docente, no país, ainda está por acontecer, de forma contundente a dar conta da realidade múltipla, complexa social. Preparação docente com impacto no



conhecimento das tecnologias ditais relacionadas à didática, procedimentos didáticos, conteúdos, e flexibilidade para orientar alunos a usarem os REA que lhes darão abertura a um mundo incomensurável de conhecimentos e informações. Isto fará com que o aluno possa realizar sua trajetória de cidadania e preparação para o trabalho. Necessário se faz, também, que as políticas públicas levem em conta as dificuldades que os alunos têm em relação ao contato com as tecnologias, uso de internet, etc.

Esta pesquisa deverá ser aprofundada, no que se refere ao uso das REA dentro dos procedimentos pedagógicos, no sentido de levar aos professores formação docente específica, pois se trata de objeto de excelentes resultados em termos de novos olhares para a forma de aprender e de ensinar, de acordo com o momento histórico da complexidade e da liquidez, citando os pensamentos de Morin e de Bauman. Há, ainda, a necessidade de maior divulgação do REA para professores e escolas.

REFERÊNCIAS

AMIEL, T. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, pages 17-33. 2012. Disponível em: <http://livrorea.net.br/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>. Acesso: 19 mar. 2020.

ARDOÍNO, J. Nota a propósito das relações entre a abordagem multirreferencial e a análise institucional (história ou histórias), In Multireferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Editora da UFSCar, pages 42-49, 1998.

AZANHA, J. M. P. Uma ideia de pesquisa educacional. EDUSP, 1993.

BALZAN, N. C. Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional. GARCIA, W. E. (Coord.). In: Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. Coleção educação contemporânea: 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 264-285.

BARBIER, René. A Pesquisa-Ação na Instituição Educativa. Tradução de Estela dos Santos Abreu com colaboração de Maria Wanda Maul de Andrade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985.

BRANDÃO, C. Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. PARECER N.º: CNE/CP 009/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso: 14 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília. 2001. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso: 18 maio 2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso: 19 maio 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FUNDAÇÃO MAURICIO SIROTSKYSOBRINHO. REA: entenda o que são e como funcionam os recursos educacionais abertos. 2018). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p-A_nqSGhNI. Acesso: 18 maio 2020.

GAJARDO, M. Pesquisa participante na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HYLÉN, J. Open educational resources: Opportunities and challenges, OECD-CERI, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/1/49/35733548.doc>. Acesso 20 mar. 2020.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>. Acesso: 18 abr. 2020.

IRELAND, Timothy. A EJA tem objetivos maiores que a alfabetização. Revista Nova Escola, Ed. 223, junho/2009. Disponível em: <https://magdavilasboas.com.br/consultoria-e-coaching/trabalhos-academicos.html>. Acesso: 21 fev. 2010,

MATURANA, Humberto. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001. 283 p.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2007.